

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

DO CAMPO À UNIVERSIDADE: TRAJETÓRIAS E PROJETOS DE. VIDA DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS DO MEIO RURAL. BRASILEIRO.

Isaurora Cláudia Martins de Freitas.

Cita:

Isaurora Cláudia Martins de Freitas (2009). *DO CAMPO À UNIVERSIDADE: TRAJETÓRIAS E PROJETOS DE. VIDA DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS DO MEIO RURAL. BRASILEIRO*. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1746>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

DO CAMPO À UNIVERSIDADE: TRAJETÓRIAS E PROJETOS DE VIDA DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS DO MEIO RURAL BRASILEIRO

Isaurora Cláudia Martins de Freitas¹

O presente artigo, que traz uma discussão ainda muito incipiente, porque fruto de uma primeira aproximação da autora com as juventudes do meio rural², pretende contribuir com a discussão sobre as transformações nos projetos de vida e na forma de olhar e se relacionar com o rural, ocasionados pelo acesso dos jovens do campo à universidade.

Tornou-se moeda corrente entre os autores contemporâneos que se ocupam da temática da juventude, denunciar a aparente homogeneidade que o conceito sugere (BOURDIEU, 1983; GALLAND, 1991; MARGULIS & URRESTI, 1996; PAIS, 2003). Desse modo, buscam desconstruir a idéia de uma juventude única marcada pelos mesmos interesses, práticas e valores e alertam para a heterogeneidade nos modos de vivenciar essa fase de vida definida em termos etários.

A maioria dos estudos sobre juventude toma como foco os jovens urbanos. Os jovens rurais, ausentes dos debates que incluem as juventudes, tornam-se “invisíveis” e aparecem como apêndices das discussões sobre agricultura quando, a partir do final da década de 1990 constata-se o envelhecimento e a masculinização (CAMARANO & ABRAMOVAY, 1998) da agricultura brasileira devido ao intenso processo de migração destes³. Como consequência desse debate, os jovens rurais passam também, nessa mesma

¹ Doutora em Sociologia e professora adjunta do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: isaurora@terra.com.br

² O estudo aqui apresentado é um desdobramento da pesquisa Sociabilidades Juvenis em Contexto Universitário: um estudo sobre os ônibus e as repúblicas estudantis da UVA, iniciada pela autora em março de 2007. A pesquisa toma como campo empírico os ônibus que transportam os estudantes da UVA e as repúblicas estudantis de Sobral, objetivando verificar as práticas e as sociabilidades constituídas nesses espaços para compreender de que modo elas conferem sentido ao ser estudante universitário e vem sendo desenvolvida com o apoio do Programa de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

³ Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes ao censo de 2000 demonstram que do total de 34.081.330 jovens brasileiros na idade de 14 a 24 anos, apenas 18% residem no meio rural. O dados demonstram ainda que de 1991 a 2000 houve uma redução de 26% da população jovem no meio rural pois, ao contrário do que acontecia em 1950, quando a faixa etária que mais migrava era dos 30 aos 39 anos de idade, nos anos 1990, as migrações ocorreram, sobretudo, na faixa etária de 20 a 24 anos.

década, a ser alvo de políticas públicas que tentam promover formas de fixá-los no campo, uma vez que o êxodo de jovens tem afetado o processo sucessório na agricultura familiar. Assim, parece prevalecer a idéia de uma juventude rural única, cujo traço comum seria a atividade agrícola. Além do jovem agricultor, que outras faces da juventude existem no meio rural?

No campo das Ciências Sociais, o interesse pelos jovens rurais é recente e tem contribuído para romper a “invisibilidade” desses sujeitos. Nilson Weisheimer (2005), ao mapear a produção recente sobre a juventude rural percebeu que esses jovens são protagonistas de direitos específicos e têm condições de vida e trabalho heterogêneas. Para dar conta dessa heterogeneidade, expressões como jovens assentados, jovens trabalhadores agrícolas, jovens empresários rurais, jovens sem-terra, jovens estudantes rurais, dentre outras são utilizadas para designar empiricamente as juventudes rurais. O presente artigo lança um olhar sobre outra categoria empírica de juventude rural: os jovens universitários.

Estudos recentes atestam a diminuição das fronteiras entre o rural e o urbano (CARNEIRO, 1998; SILVA, 2004) e afirmam que o rural não pode mais ser pensado como um espaço exclusivamente agrícola, pois novas configurações econômicas, sociais e culturais têm contribuído para fazer do rural um espaço cada vez mais heterogêneo e diversificado. Um dos indícios dessa transformação são exatamente as novas expressividades e modos de ver o mundo e a si próprios percebidos entre os jovens rurais que, influenciados pelas informações recebidas através da mídia ou do contato direto com o meio urbano, adotam formas de vestir, gostos musicais, performances corporais, idéias e valores antes atribuídos aos jovens urbanos.

Consideramos que o transitar entre o campo e a universidade também tem contribuído para estreitar essa fronteira, sobretudo levando-se em conta que o trânsito espacial (ir da zona rural à universidade localizada na zona urbana) também pressupõe

“Além do predomínio juvenil, outra característica importante desse movimento migratório recente é a participação feminina. As mulheres migram mais que os homens, representando 52% do total da migração jovem. Ou seja, conforme esses dados, configura-se um predomínio juvenil e feminino no processo migratório rural-urbano.” (WEISHEIMER, 2005, p.08)

um trânsito cultural em que o contato com os códigos e símbolos utilizados no meio urbano são apropriados e reelaborados pelos jovens rurais.

Tomando como referência as trajetórias de jovens universitários do meio rural, destacamos a entrada na universidade como ação significativa na (re)elaboração de visões de mundo e projetos de vida. Assim, tentou-se encontrar respostas para as seguintes questões: que significados os jovens rurais atribuem à universidade? Que projetos de vida passam a elaborar a partir do acesso a essa instituição? A entrada na universidade traz conflitos, como, por exemplo, o do universo rural ficar limitado para quem "ampliou" a visão de mundo ou, ao contrário, potencializa o ficar no espaço rural sob novas perspectivas?

A pesquisa está sendo realizada com jovens estudantes da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), localizada na cidade de Sobral⁴, principal centro urbano da Região Noroeste do Ceará, distante 232 km da capital Fortaleza, que recebe jovens de mais de 54 municípios da região.

A opção metodológica de partir das trajetórias de vida dos jovens pesquisados tomou como referência as reflexões de Pierre Bourdieu(2005) e Norbert Elias(1995). Bourdieu percebe a trajetória como uma série de colocações e deslocamentos do indivíduo, no espaço social submetido a constantes transformações. Elias, por sua vez, afirma que só se compreende alguém mediante conhecimento dos anseios fundamentais que se deseja satisfazer, uma vez que o sentido que as pessoas atribuem à vida está ligado à realização ou não das aspirações. Mas os anseios não estão definidos antes das experiências, ao contrário, os desejos são construídos gradualmente pelo convívio com os outros, ao longo dos anos, na forma determinada pelo curso de vida. Assim, a reconstituição das trajetórias dos jovens universitários do meio rural, feita através das entrevistas em profundidade, permitiu a percepção dos reflexos das várias pertencas e deslocamentos na constituição do sistema de crenças, anseios e práticas que orientam o encaminhamento de suas vidas no presente e seus projetos de futuro, com destaque especial para o peso da instituição universitária.

⁴ Sobral possui cerca de 180.000 habitantes e é considerada a maior cidade da Região Noroeste do Ceará e a quinta maior do Estado.

Na primeira parte do artigo apresentamos os jovens entrevistados até o momento, suas trajetórias e contextos de vida. Na segunda parte analisamos a constituição dos projetos de vida oriundos da entrada na universidade.

1. Jovens do Rural Cearense

O Ceará é um dos nove estados que compõem a região Nordeste do Brasil. Em nível de senso comum, falar em Nordeste brasileiro é evocar imagens relacionadas à miséria e as secas periódicas que assolam a região e provocam êxodo da população do campo em busca de melhores condições de vida nas cidades do Sudeste do país. O Nordeste, porém, é uma região marcada pela diversidade não só de paisagens como de modos de vida e de cultura. Nos estados que o compõem não é diferente: a diversidade paisagística e cultural dá o tom das vivências e dos modos de vida. No Ceará, estado aonde a pesquisa vem sendo realizada, a existência de regiões de sertão, serra e litoral contribuem para fazer dele um dos estados brasileiros com maior diversidade de paisagens. Os contrastes, no entanto, não são só paisagísticos, em termos econômicos o Ceará apresenta o quarto maior índice de pobreza do Brasil e sua capital Fortaleza, de acordo com dados da ONU, é a terceira cidade em concentração de renda do país.

Os jovens entrevistados para essa pesquisa são provenientes de diferentes localidades⁵ da zona rural dos municípios de Santana do Acaraú⁶, Ipu⁷ e Viçosa do Ceará⁸, cidades pequenas localizadas na Região Noroeste do Ceará - área de influência da UVA. A referida universidade possui cerca de 6 000⁹ alunos, distribuídos em 19 cursos de graduação que funcionam nos 04 *campi* localizados na cidade de Sobral. O fato

⁵ Localidade é um termo utilizado pelos jovens entrevistados para referirem-se aos lugares da zona rural de onde são originários.

⁶ O município de Santana do Acaraú está situado numa região de sertão a uma distância de 249 km de Fortaleza, capital do Ceará. A distância em relação a Sobral é de aproximadamente 40 km. De acordo com dados do senso de 2000, realizado pelo IBGE, a maioria da população do município encontra-se na zona rural, perfazendo um total de 13.744 habitantes ou 52,46% da população.

⁷ Ipu situa-se a 294 km de Fortaleza e está localizada numa zona que reúne serra e sertão. A distância em relação a Sobral é de aproximadamente 100Km e sua população rural representa 42,67% da população total do município.

⁸ Viçosa do Ceará está situada na Serra da Ibiapaba, a 365Km de Fortaleza. A distância em relação a Sobral é de aproximadamente 130Km. A população do município concentra-se, sobretudo, na zona rural, representando 68% do total da população.

⁹ Dados da Pró-Reitoria de Planejamento da UVA referentes à matrícula do primeiro semestre de 2007.

de ser uma universidade pública e gratuita constitui grande atrativo para os jovens da Região.

A origem dos alunos é uma das peculiaridades da UVA como universidade. Por sua dimensão regional, atrai pessoas que, em sua maioria, deslocam-se diariamente das suas cidades de origem para Sobral, sobretudo no turno da noite, horário de funcionamento da maior parte dos cursos. Algumas dessas pessoas são oriundas da zona rural dos municípios circunvizinhos.

Até o momento foram reconstituídas as trajetórias de 05 jovens, quatro do sexo feminino e um do sexo masculino com os seguintes perfis:

- Luziane tem 25 anos e nasceu na localidade de Ilha Amarela, situada a 3 km da sede do município de Santana do Acaraú. O pai e a mãe são agricultores e ambos são analfabetos. A jovem possui sete irmãos, sendo cinco homens e duas mulheres. Os irmãos homens desistiram dos estudos antes de terminar o ensino fundamental e todos trabalham na agricultura. Assim como os irmãos, a jovem ajudava os pais na agricultura desde criança. Aos 19 anos mudou-se para Sobral para fazer o curso de Técnico em Meio Ambiente no Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC). Após o término do curso, tentou vestibular para Zootecnia na UVA. Sendo aprovada na terceira tentativa, está em fase de conclusão do curso. A escolha da área de estudo foi realizada após ter passado dois anos participando de um curso de formação para jovens do meio rural realizado por uma ONG que atua no seu município.

- Maria do Carmo tem 24 anos e cursa Pedagogia. Entrou no curso em 2005 depois de duas tentativas frustradas de entrar no curso de Letras que era o seu sonho. Nasceu na Localidade de Camará, situada a 16 km da sede do município de Santana do Acaraú. O pai é agricultor e estudou até a quinta série do ensino fundamental. A mãe é auxiliar de serviços gerais de uma escola da localidade e fez até a segunda série do ensino fundamental. A jovem é a única mulher dos 06 filhos do casal. Dois dos irmãos migraram para São Paulo sendo que um deles voltou para a localidade de origem e atualmente é aluno do curso de Física da UVA e trabalha como agente de Saúde. Maria do Carmo nunca trabalhou, pois, segundo ela, o pai nunca quis que nenhum dos filhos trabalhasse na agricultura. Ela ainda mora com os pais e se desloca todos os dias de Camará para Sobral para freqüentar as aulas na UVA.

- Catiana tem 23 anos e também cursa Pedagogia, nasceu na localidade de Tamboatá, na Região do Chora (região do município de Santana do Acaraú que é formada por várias localidades). Os pais são agricultores e não terminaram o ensino fundamental. A jovem é a mais velha de cinco irmãos. Dois dos irmãos migraram para Sobral para trabalhar numa fábrica de calçados da cidade. Ela sempre ajudou a mãe nos afazeres domésticos e ajudava na agricultura nos períodos de plantio e colheita. Aos 18 anos tentou vestibular pela primeira vez para o curso de Enfermagem, como não conseguiu passar, optou por Pedagogia no segundo vestibular. Mudou-se para Sobral em 2005 quando passou no vestibular e atualmente divide casa com outras quatro estudantes da UVA. Todo fim de semana volta para sua localidade de origem. O sustento em Sobral é garantido pela bolsa de iniciação científica que recebe e pela pequena ajuda dos pais. A jovem é engajada nos movimentos sociais da sua região e foi uma das fundadoras da associação de jovens da sua localidade.

- Lilian tem 23 anos e ingressou em 2007 no curso de Administração de Empresas da UVA, após quatro tentativas frustradas. É natural do Sítio Queimadas, na localidade de Quatiguaba, situada a 14 km da sede do município de Viçosa do Ceará. O pai é agricultor e a mãe agente de saúde. O pai terminou o ensino médio e a mãe o ensino fundamental. A jovem possui dois irmãos, uma irmã que cursa odontologia em Sobral e um irmão que trabalha com o pai na agricultura. Atualmente, além de estudar, possui um pequeno comércio na sua localidade.

- Celso tem 23 anos e nasceu no distrito de Baixa Larga, situado na região serrana da cidade de Ipu, distante 20 km da sede. Os pais são agricultores e trabalham na produção de hortaliças. O jovem ajuda os pais no cultivo desde os 10 anos de idade e possui 06 irmãos, três dos quais migraram para Brasília, capital do país. Ele foi o único da família que prosseguiu nos estudos. O pai é semi-analfabeto e a mãe sabe ler e escrever, mas não concluiu o ensino fundamental. O jovem ingressou no curso de Ciências Sociais da UVA após o segundo vestibular, ainda mora com os pais e desloca-se todo dia até Sobral para assistir às aulas.

Comparando as trajetórias dos jovens aqui apresentados percebe-se que eles têm em comum o fato de serem filhos de agricultores e de terem superado os pais no que se refere ao grau de estudo. Todos são oriundos de escolas públicas, tentaram vestibular

mais de uma vez e afirmam que uma das maiores dificuldades na universidade foi em acompanhar os conteúdos. Dificuldade que atribuem à baixa qualidade das escolas em que obtiveram a educação básica.

É patente também, pelas histórias e pela própria predominância de mulheres do meio rural entre os jovens universitários, o interesse maior destas pelos estudos. Isso pode ser explicado pelo processo de socialização nas famílias em que, geralmente, cabe aos filhos do sexo masculino ajudar o pai na agricultura, enquanto as mulheres ajudam na casa e ficam mais livres para os estudos. É importante ressaltar ainda, o importante papel que a família cumpre no incentivo aos estudos e à formação de nível superior. Todos os jovens entrevistados ressaltaram em suas falas o apoio recebido dos pais para que completem os estudos e alcancem postos de trabalho não relacionados à agricultura. O que não significa que alguns desses jovens não vislumbrem a possibilidade de, através da formação adquirida na universidade, ajudar os pais no processo produtivo. É o caso de Luziane que afirma ter escolhido cursar Zootecnia para depois ajudar os pais a incrementarem as atividades agropecuárias que desenvolvem e que, segundo ela, são arcaicas e precisam ser modernizadas.

Carneiro (1998), em pesquisa realizada sobre os jovens rurais de uma localidade no estado do Rio de Janeiro e outra do Rio Grande do Sul, percebeu que esses jovens vivem a ambiguidade de, ao mesmo tempo em que estão presos à cultura de origem, verem-se refletidos no espelho da cultura "urbana", "moderna", que passa a ser referência na construção de seus projetos para o futuro. Entre os jovens aqui citados, percebe-se essa mesma ambiguidade como fica patente pelos projetos de futuro que serão analisados a seguir.

2. Entre o Rural e o Urbano: os projetos de futuro

A essência dos projetos de vida dos indivíduos passa por aquilo que almejam para o futuro. O projeto de futuro é entendido neste trabalho “como a representação de objectivos ou desejos futuros que, a partir de um conjunto de experiências passadas, organiza e confere sentido às ações presentes e quotidianas”. (MATEUS, 2002, p.118) É

importante ressaltar ainda que na construção dos projetos estão envolvidos elementos individuais e sociais.

Nos projetos de futuro dos jovens entrevistados, entrecruzam-se elementos da vivência na família e no meio rural, o desejo de manter os laços com esses meios e ainda os desejos pessoais e profissionais construídos a partir da entrada na universidade.

Luziane atualmente trabalha como técnica ambiental do INCRA no seu município de origem e por isso tem se dividido entre Sobral e Santana do Acaraú. Ao se formar pretende continuar trabalhando com extensão rural, pois se diz muito realizada em poder ajudar os agricultores da sua região. Tem planos de continuar os estudos fazendo mestrado, mas não quer perder os vínculos com as suas origens.

Maria do Carmo afirma que ainda não sabe o que vai fazer no futuro, mas acha que vai ser professora quando terminar Pedagogia. Pretende arranjar um emprego na própria localidade para ficar perto de casa, embora confesse o desejo de morar na sede do município por considerar que a qualidade de vida é melhor e afirma: “Eu pretendo sair daqui porque aqui é muito pequeno e eu quero crescer e aqui é muito restrito, tem pouca gente e tem a coisa da distância também.”

Catiana, que atualmente mora em Sobral, diz que não sabe se vai ser possível voltar a morar na localidade, mas pretende, pelo menos, voltar a morar no seu município para não quebrar os laços com a família, com os jovens de lá e com os movimentos sociais dos quais participa na região. Como faz Pedagogia com habilitação em Movimentos Sociais, deseja trabalhar com os jovens da sua comunidade para levar a eles um pouco do que tem aprendido na universidade e até alguma melhoria de vida.

Lilian abriu seu pequeno comércio (uma loja de presentes) na localidade com os conhecimentos adquiridos no curso de Administração de Empresas. Ao se formar, pretende abrir uma loja na sede do município por considerar que lá existem mais possibilidades de crescimento.

Celso, ao terminar o curso de Ciências Sociais, quer ser professor de Sociologia no Ensino Médio, cargo que só pode exercer na sede do município, já que na sua localidade não existem escolas que ofereçam essa modalidade de ensino. Afirma que só fica na localidade se conseguir fazer concurso para professor, pois quer segurança e não

vai aceitar trabalhar com contrato temporário. Para um futuro mais distante, confessa o desejo de cursar Direito e mudar para Brasília a fim de tentar concurso público.

Entre os jovens, o único que coloca a possibilidade de migrar para uma grande cidade é Celso. Para os demais, o desejo de manter os laços com a família e a comunidade de origem faz com que vislumbrem uma inserção profissional nas sedes dos próprios municípios. Crescer é o ideal de todos e por isso o meio rural aparece como espaço limitado e sem perspectivas, onde os que ficam só têm como alternativa o trabalho na agricultura. Mesmo sendo cidades pequenas, onde o rural e o urbano ainda se confundem, as sedes aparecem como um universo mais promissor em termos de futuro pela facilidade de acesso a serviços como transporte, educação e saúde, pela maior quantidade de habitantes que possibilita a ampliação das sociabilidades e também a maior oportunidade de conseguir um emprego que não agrícola.

A universidade, portanto, aparece para os jovens como instituição que, ao mesmo tempo em que possibilita a formação profissional e a ampliação das oportunidades de futuro, especialmente no que se refere à inserção no mercado de trabalho, aparece também como universo que propiciou uma ampliação da visão de mundo que lhes permite atualmente repensar a relação com o seu meio de origem. Nesse sentido, pelo que se pôde perceber, o aumento do sentimento de pertença faz parte desse processo e transforma o futuro num desafio situado entre o partir e o ficar, entre o rural e o urbano. Como diz Carneiro (1998), os jovens “quererem ser, ao mesmo tempo, diferentes e iguais aos da cidade e aos da localidade de origem”.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Unesco, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. A Juventude é Apenas uma Palavra. In : BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Trad. Jeni Vaitsman. Rio de Janeiro : Marco Zero, 1983.
- _____. **Razões Práticas**. Trad. Mariza Côrrea. 6ed. Campinas: Papirus, 2005.
- CARENEIRO, Maria José. O ideal rurano: campo e cidade no horizonte dos jovens.

In: Silva, Francisco Carlos Teixeira da et al. (Org.) **Mundo rural e política: ensaios terdisciplinares**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

ELIAS, Norbert. **Mozart: Sociologia de um Gênio**. Sergio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1995.

GALLAND, Olivier. **Sociologie de la Jeunesse: L'entrée dans la Vie**. Paris: Armand Colin, 1991.

MARGULIS, Mario; URRESTI, Marcelo. "La Juventud es Más que una Palabra" in MARGULIS, Mario (org.). **La Juventud es Más que una Palabra**. Buenos Aires: Biblos, 1996.

MATEUS, Sandra. Futuros Prováveis: um olhar sociológico sobre os projectos de futuro no 9º ano. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Lisboa, nº 39, p. 117-149, 2002.

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. 2.ed., Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2003.

SILVA, Vanda. **Sertão de Jovens: Antropologia e Educação**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Jovens de um rural brasileiro: socialização, educação e assistência. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 22, n. 57, p. 97-115, ago. 2002.

WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes Rurais: mapa de estudos recentes**. Brasília: MDA/NEAD, 2005.